



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA-CE

Márcia Tallia de Lima Santiago, Universidade Estadual do Ceará, tallia.santiago@aluno.uece.br

Emmanuel Silva Marinho, Universidade Estadual do Ceará, emmanuel.marinho@uece.br

Resumo

A água é indispensável para a sobrevivência à vida na terra, plantas e humanos, porém apesar da grandeza desse recurso, ainda é possível notar o desprezo e descuido com os rios, lagos, e praia, pois segundos estudos realizados no Brasil, anualmente são coletados cerca de dois milhões de toneladas de resíduos sólidos. Com base nesses dados, a Educação Ambiental alcança mais espaço quando a temática água é abordada na sociedade, principalmente relacionada no ambiente escolar, visto que seu principal objetivo é a conscientização de todos, gerando assim, uma qualidade de vida e um equilíbrio entre os dois, melhorando ao longo dos anos. Esse trabalho refere-se a um estudo feito com base nos resultados de questionários realizados com professores de ciências em escolas do ensino fundamental no município de Jaguaruana-CE. O questionário realizado discute sobre a existência de projetos educacionais, eventos realizados sobre o tema águas nas escolas, as principais dificuldades e desafios em abordar tal tema em sala de aula. Baseado nas respostas do questionário realizado foi possível constatar que nas sete escolas, apenas três não há a existência de eventos específicos sobre o tema água, contudo, em todas há períodos onde o tema é abordado com mais intensidade.

Palavras-chave: Educação ambiental, Escolas, Águas, Docência, Meio ambiente.

1. Introdução

Ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la, estabeleceu outras formas de convívio, por conseguinte, novas necessidades foram surgindo e foram introduzindo novas técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo da água para os seres humanos e para produção de bens, materiais e serviços. (SANTOS; FARIA 2004).

A água, recurso essencial à vida na terra, tem sido ameaçada pelo desperdício, poluição e má distribuição, afetando a sua qualidade. Porém, sua má distribuição e utilização inadequada traz inúmeros prejuízos para a agricultura, economia, indústria, e, principalmente para o uso



doméstico, já que é um recurso natural limitado. A postura sobre o uso da água necessita ser mudada, visto o crescimento da população mundial, e conseqüentemente o consumo maior de alimentos gerando assim mais desperdício.

No Brasil, a educação ambiental foi valorizada pela Lei nº 9795 de 27 abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p. 1).

Esse regulamento resultou um avanço no processo de construção dos seres humanos, visto que a educação ambiental nesse ponto de vista permite uma condição de sensibilização e formação de consciência socioambiental. A ponte entre Educação Ambiental (EA), e escola deve ser a menor possível, pois diante disso é notória a construção de pensamentos críticos e posturas sustentáveis em frente a problemas ambientais atuais e futuros. A educação ambiental nas escolas dispõe de variáveis que envolvem pais, estudantes, gestores da escola e a sociedade.

2. Fundamentação teórica

O consumismo descontrolado dos recursos naturais se apresenta como uma extrema preocupação com relação ao futuro incerto do meio ambiente. Os desgastes do ambiente são crescentes, aumentando da frequência e impacto de desastres ambientais. Sendo assim, disseminar os princípios da Educação Ambiental se faz necessário para a convivência equilibrada entre os indivíduos e o meio em que vivem. EA é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhora atuação na relação entre seres humanos e meio ambiente, pois percebe-se grande diminuição na qualidade de vida de um modo geral. (GUEDES, 2006). Portanto, podemos definir a educação ambiental como:

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.” (SORRENTINO, 2005. p, 288-289

Assim, O MEC (Ministério da Educação) na obra “Vamos Cuidar do Brasil”, Melo (2007), enfatiza que a Educação Ambiental deve ser trabalhada desde a Educação Infantil e Ensino Fundamental incentivando a sensibilidade e o cuidado com a natureza e cultura, até o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio. O ensino da água nas escolas.

O ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) surgiu após a realização da Rio-92, ProNEA tem como missão a capacitação de gestores e educadores, desenvolvimento de ações educativas e o desenvolvimento de instrumentos e metodologias (BRASIL, 2005, p.25).



3. Metodologia

Esse estudo parte de uma pesquisa de campo qualitativa descritiva, segundo (GODOY, 1995, p. 21.) diz que a pesquisa qualitativa tem um espaço reconhecido nas várias formas de se estudar os eventos que envolvem os seres humanos em suas relações sociais em diversos ambientes. A pesquisa de campo estabelece um estudo mais profundo onde o fato ocorre, e tem a intenção de entender as diferenças de uma comunidade onde a pesquisa foi realidade.

Como ferramenta para a produção dos dados foram utilizados questionários, (figura 1) os quais foram aplicados em escolas de ensino fundamental com professores de Ciências Da Natureza e gestores escolares, com a possibilidade de respostas dicotômicas, afirmativas ou negativas e espaços em branco para complementar suas respostas, caso necessário.

Questionário aplicado nas escolas de ensino fundamental no município de Jaguaruana-CE.

-
1. Existe algum projeto educacional na escola referente a temas relacionados ao consumo consciente da água? Descreva.
 Sim Não
 2. Existe alguma dificuldade em se trabalhar com o tema? Por quê?
 Sim Não
 3. Os professores são estimulados a trabalhar tal tema com os alunos? Comente.
 Sim Não
 4. Existem eventos específicos que abordem o tema? Quais?
 Sim Não
 5. Existem períodos do ano letivo em que esse assunto é abordado com mais intensidade? Quais?
 Sim Não
 6. Os alunos demonstram interesse pelos projetos implantados relacionados ao tema na escola? Comente.
 Sim Não
 7. Já foram identificados resultados positivos com a implantação de medidas educacionais sobre o tema na escola? Comente.



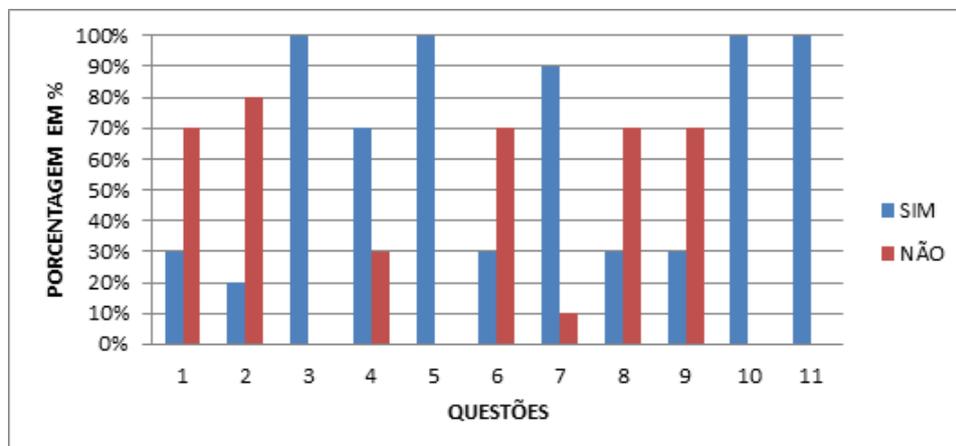
- () Sim () Não
8. Os projetos implantados relacionados ao tema incorporam os pais e familiares?
- () Sim () Não
9. Os pais participam e se interessam pelo assunto e atividades realizadas pela escola? Comente.
- () Sim () Não
10. O assunto é abordado durante as reuniões e planejamentos pedagógico da escola? Comente.
- () Sim () Não
11. Há parcerias entre as escolas e com o município que promovam a implantação de projetos e medidas educacionais com tal tema? Comente.
- () Sim () Não

Fonte: Autor, 2022.

4. Resultados

Buscando compreender a visão dos docentes e gestores escolares sobre a temática e como é trabalhado em ambiente escolar, considerando o questionário aplicado obtivemos os resultados (Gráfico 1).

Gráfico 1- Análise das respostas e porcentagem comparativa.



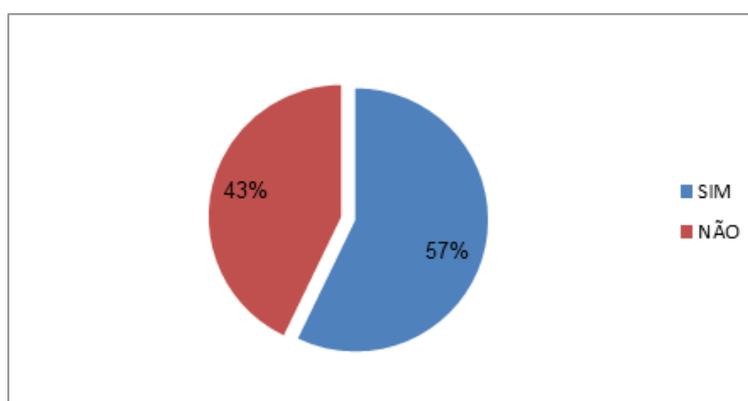
Fonte: Autor, 2022

De acordo com a gráfico 1, somente em 30% das escolas entrevistadas têm algum projeto educacional voltado para a temática da água, em Educação Ambiental, porém em respostas livres relataram que o assunto é abordado em todas as escolas, em períodos comemorativos como meses de março e junho, onde anualmente é comemorado o dia mundial da água (22 de março) e dia do mundial do meio ambiente (05 de junho), respectivamente. Ainda é possível observar que 100% dos professores são estimulados a trabalhar o tema em sala de aula com ajuda de materiais didáticos, em todas as áreas não somente em ciências da natureza, e mais de 50% das escolas afirmam não encontrar nenhum tipo de dificuldade em abordar o assunto em sala de aula.

Quando questionados sobre a participação dos pais nas atividades interdisciplinar como feiras de ciências e gincanas, foi respondido que os pais em sua grande maioria não se interessam pelo assunto, onde demonstra nitidamente as dificuldades encontradas no ambiente escolar com a pouca interação família-escola, na qual os pais em sua grande parte não participam em nenhum momento da educação básicas dos próprios filhos. Os resultados de uma educação de qualidade podem ir além das salas de aulas, ou seja, repercutir nas residências dos alunos, e por consequência na comunidade. Entretanto, a ausência dessa relação e acompanhamento da família dos estudantes com escola, compromete o alcance da educação.

Observa-se no gráfico 2, mostra inclusão dos pais e familiares aos projetos implantados relacionados sobre a temática, onde a existência de projetos na escola.

Gráfico 2- A inclusão dos pais e familiares aos projetos sobre a temática na escola



Fonte: Autor, 2022.

Dessa forma, em respostas livres foi relatado que em eventos onde ocorrem apresentações de seminários, os responsáveis são sempre convidados a participarem, também na interação com os alunos e uma maior dedicação para sensibilizar os pais em casa com os gastos desne-



cessários da água. Segundo SOUSA (2020), afirma que a interação entre escola-família-sociedade tem uma grande importância na idealização do pensamento crítico ambiental, pois são esses fatores que estimulam e aumentam a compreensão dos alunos para outras realidades que há na comunidade, com isso aceitando a ideia de pensamentos ambientais contra o consumismo e a degradação a partir da educação básica, e melhorada no ambiente escolar e colocada em prática no convívio na sociedade.

Com a existência desses projetos ao longo do tempo é notória a mudança no ambiente e no convívio dos alunos e professores, com base nas observações dos questionários e respostas livres em algumas escolas onde há a presença de projetos educacionais sobre água foram identificados pontos positivos, como a redução no desperdício da água entre os alunos, maior conscientização do uso, orientação do uso das garrafinhas de água, uso e o racionamento da água.

5. Conclusões

As análises dos dados permitiram observar que independente da dedicação dos professores, alunos, secretarias de meio ambiente, órgãos e políticas públicas, não é possível alcançar um nivelamento entre as escolas, ou seja, sempre haverá a carência por recursos didáticos, e programas educacionais, principalmente em instituições de rede pública do interior do estado. Entretanto com acesso a tecnologias, as escolas conseguem obter conhecimentos de livros, artigos, em especial projetos educacionais sobre o tema, com a possibilidade de implantação nas escolas para melhorar o uso racional da água, é possível modificar essa realidade.

Os resultados apontam que é preciso trabalhar tanto a teoria como a prática na educação ambiental, para fortalecer a sensibilização dos alunos sobre as ações que devem ser feitas no presente, e afim de assegurar a vida das futuras gerações.

Portanto, é preciso trabalhar em conjunto escola e sociedade, com finalidade de propor mudanças nos hábitos cotidianos em casa e na escola. Assim, se faz necessário à elaboração de projetos que envolvam os alunos dos ensinos infantil, fundamental e médio, sobre a educação ambiental, e desenvolvimento de novas ferramentas de ensino aprendizagem e novas abordagens dos temas, usando elementos lúdicos como jogos educacionais, filmes de animações, debates, seminários, feiras de ciências que podem se tornar uma referência para outras escolas incentivando a implantação de programas educacionais na comunidade escolar.

7. Referências bibliográficas

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L.; A Educação Ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000200010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/viewm/27977>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SANTOS, E. M.; FARIA, L. C. M.; **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. V. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa tipo fundamentais. **Revista de Administração de Empresas-RAE**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, Mai/jun.1995.

GUEDES, J.C.S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

MELO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2007, 248 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação (Programa Nacional de Educação Ambiental) ProNEA**. 3ª. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. P. 102.

SOUSA, D.S., FERREIRA, R.S., VASCONCELOS, S.O.S., MENDES, F.R.S., MEDEIROS, N. F. M., MARINHO, M. M., MARINHO, E. S. Formação docente e atividade extensionista: A abordagem da temática água nas escolas públicas do município de Russas-CE. **Revista Brasileira de Assuntos Interdisciplinares – REBAI**, v.7, n.1, jan/jun, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19433.htm>. Acesso em: 10. Ago. 2022.